

Boletim sobre o processo político em Moçambique



Número 54 - parte 1 de 2 – 23 de Dezembro de 2013

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por CIP e AWEPA

CIP, Centro de Integridade Pública
Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c
(CP 3266) Maputo www.cip.org.mz cip@cip.org.mz
Tel: +258 21 492 335, 82 300 33 29 Fax: +258 21 492 340

AWEPA, Parlamentares Europeus com África
Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo
Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626
Fax: +258 21 418 604 e-mail: awepa@aweпа.org.mz

Frelimo ganha 50 municípios e MDM se impõe

Processo marcado por irregularidades

Pequenos partidos e grupos de cidadãos - 9 assentos

As eleições autárquicas de 2013 de 20 de Novembro saldaram-se em vitória do partido Frelimo, ganhou a presidência e a maioria dos assentos na assembleia municipal de 50 dos 53 municípios. Mas também foram marcadas por grande ascensão do MDM que conquistou três cidades importante - Nampula, Quelimane e Beira - e ganhou 30% dos assentos nas assembleias municipais a nível nacional. Em Maputo e Matola, o MDM (Movimento Democrático de Moçambique) ganhou 40% e 42% dos votos respectivamente, contra 14% e 9% respectivamente, ganhos pelas Renamo em 2008.

A afluência às urnas foi de 46%, a mesma que foi registada em 2008 e muito acima de 28% registada em 2003.

Tal como nas eleições anteriores, houve alguns casos de fraude. Em Marromeu tudo indica que a Frelimo venceu apenas porque os votos para MDM foram invalidados. O MDM contestou os resultados divulgados pelos órgãos eleitorais refer-

entes a Gurué, onde a contagem paralela independente deu vitória ao MDM e seu candidato, mas a Comissão Nacional de Eleições (CNE) declarou vencedor a Frelimo e seu candidato.

Em Marromeu o candidato da Frelimo a edil venceu o candidato do MDM por apenas 283 votos, no entanto, houve um número muito elevado de nulos: 1 119 votos, o equivalente a 10,9% do total dos votos.

Isto levanta questões sobre se os votos foram intencionalmente invalidados, o que ocorre normalmente adicionando uma segunda marca nos boletins de voto para o candidato da oposição. Em Marromeu, na eleição anterior, em 2008, havia 4,9% de votos nulos para presidente em comparação com 10,9% desta vez. Votos amais de 6% do total de votos, equivale a mais de 500 votos. Se estes votos nulos são realmente boletins para o candidato do MDM a presidente do município, que foram indevidamente invalidados pelo membros das assembleias de voto, seriam suficientes para dar a vitória ao candidato do MDM.

Estas eleições também tiveram grande presença

CNE ignora resultados da cidade e altera totais em segredo

Ver página 4

Os resultados eleitorais completos para cada município estão publicados na segunda parte do *Boletim*.

policial, com detenções arbitrárias de delegados de listas e simpatizantes da oposição, durante a campanha eleitoral. A interferência da polícia no processo eleitoral foi mais visível no final da campanha na Beira e no dia da votação em Quelimane e outros municípios da Zambézia. A violência eleitoral resultou em pelo menos três mortes em Quelimane e Mocuba.

O boicote da Renamo, o maior partido da oposição no país a estas eleições teve impacto,

sobretudo em Nacala-Porto e outros municípios da província de Nampula. É que em resposta aos apelos do partido, os seus membros não se recensearam e os que se recensearam não foram votar. Em Nacala, a Renamo ganhou 48% dos votos em 2008, mas o MDM ganhou apenas 11% este ano. Na Ilha de Moçambique, Renamo tinha ganho 34%, enquanto MDM ganhou apenas 14%. Porém, em outros lugares, há indicações de os apoiantes da Renamo terem votado no MDM.

1 216 assentos distribuídos por 3 partidos e 2 grupos de cidadãos

As 53 autarquias têm no total 1 216 assentos que estão distribuídos em três partidos e dois grupos de cidadãos. A Frelimo tem 842 assentos nas 53 assembleias municipais; o MDM tem 365 assentos em 51 assembleias municipais, o PAHUMO tem 1 assento em Nampula, a ASSEMONA tem 7 assentos na assembleia municipal de Angoche, a AAUPEC tem um 1 assento na Assembleia Municipal de Chiúre.

Destas eleições autárquicas serão formadas assembleias municipais muito equilibradas em algumas autarquias, dada a proximidade de votos entre o MDM e a Frelimo:

Alto-Molócuè: Frelimo 9, MDM 8

Gúruè: Frelimo 11, MDM 10

Milange: Frelimo 7 MDM 6

Mocuba: Frelimo 16, MDM 15

Gorongosa: Frelimo 7, MDM 6

Chimoio: Frelimo 21, MDM 19

Nos municípios do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Tete e de toda a região sul do país, o partido Frelimo detém grande domínio. Com excepção de Maputo e Matola, nos restantes municípios o partido detém uma maioria de acima de 70%.

Apenas nos municípios de Nhamayabué (Tete) e de Macia (Gaza) é que a Frelimo vai ocupar todos os assentos das assembleias locais.

Distribuição de mandatos nas assembleias municipais em 2008 e 2013

| Concorrentes | 2008 | | 2013 | |
|--------------|------|-----|------|-----|
| Frelimo | 816 | 80% | 842 | 69% |
| Renamo/MDM | 195 | 19% | 365 | 30% |
| Outros | 14 | 1% | 9 | 1% |
| Total | 1025 | | 1216 | |

Nas eleições autárquicas de 2008 havia 43 municípios, totalizando 1025 assentos nas assembleias municipais. Os membros da Frelimo ocupavam 816 assentos, o equivalente a 80%, a Renamo ocupava 195 assentos, correspondente a 19%. Os restantes partidos tinham 14 assentos, igual a 1%.

Em 2013 o número das autarquias aumentou para 53 e os assentos nas assembleias municipais para 1216. A Frelimo conseguiu 69%, equivalente a 842 assentos. O MDM obteve 365 assentos, equivalentes a 30%. Um partido e dois grupos de cidadãos obtiveram no total 9 assentos, equivalentes a 1%.

Boletim sobre o processo político em Moçambique Mozambique Political Process Bulletin

A nossa cobertura das eleições locais foi realizada por uma equipe de 50 pessoas, incluindo jornalistas em quase todos os 53 municípios. Durante o processo eleitoral, publicámos 63 Boletins especiais, *Eleições Autárquicas 2013*. A presente edição do *Boletim* resume a nossa cobertura, e também contém os resultados finais. Todas as edições são publicadas no nossos sites: bit.ly/MozEI13 e www.cip.org.mz/election2013.

=====
 Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)
 Editor Ajunto: Adriano Nuvunga
 Nossa equipe editorial da CIP: Borges Nhamirre,
 Fátima Mimbire e Anchieta Maquitela
 =====

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Frelimo partilha Gaza

Na província de Gaza, onde nenhum outro partido que não fosse a Frelimo alguma vez conseguira impor-se, o MDM conseguiu representatividade em quase todas as assembleias municipais exceptuando Macia.

Na cidade de Xai-Xai, o MDM elege 8 membros da assembleia municipal e a Frelimo 31; nos municípios da Praia de Bilene, Manjacaze e Chibuto, o MDM tem um assento em cada assembleia local. Em Chókwè conseguiu eleger dois membros da assembleia municipal.

Frelimo com vitória expressiva nos 10 novos municípios

Todos os novos 10 municípios introduzidos este ano

foram ganhos pelo partido Frelimo e com margem folgada. Com excepção Maganja da Costa (Zambézia) e Nhamatanda (Sofala), nas restantes autarquias a Frelimo teve vitória acima de 70%, chegando a 90% em algumas.

Num dos 10 municípios nova, Nhamayabué, a Frelimo vai ocupar todos os 13 assentos na assembleia municipal local.

Eis as percentagens da Frelimo nas 10 autarquias introduzidas este ano:

| | |
|------------------|------------------------|
| Mandimba – 71% | Chiúre – 79% |
| Malema – 84% | Maganja da Costa – 59% |
| Nhamayabué – 94% | Sussundenga – 89% |
| Nhamatanda – 64% | Quissico – 83% |
| Bilene - 92% | Boane – 75% |

Recorde-se que nestes municípios introduzidos este ano houve situações de grande superação dos números de recenseamento eleitoral, atingindo no seu agregado, 127%. Só no município de Boane não houve a superação das metas.

Nampula foi a voto novamente a 1 de Dezembro

Os munícipes da cidade de Nampula votaram pela segunda vez a 1 de Dezembro. A afluência às urnas foi baixa, 26%, talvez porque as pessoas não gostaram em ter que votar pela segunda vez.

As assembleias de voto abriram pontualmente às 7 da manhã no dia 20 de novembro, mas cedo se percebeu que Filomena Muturopa, a candidato a edil pelo PAHUMO tinha sido deixada de fora do boletim. Mas a votação foi autorizada a continuar e só depois do encerramento das urnas, a CNE decidiu que a votação para presidente teria que ser feita novamente, no dia 1 de Dezembro. As boletins e urnas para a assembleia municipal estavam a ser guardados com segurança para todos os votos serem contabilizados no dia 1 de Dezembro.

Houve também um erro no boletim de voto para a assembleia municipal. O nome de Partido Movimento Democrático de Moçambique (MDM) aparecia duas vezes no boletim. Estava escrito em segundo lugar reservado ao MDM e também em terceiro lugar, reservado ao PDD. Em vez de nome correcto “Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento”, estava repetido “Partido Movimento Democrático de Moçambique”. Os símbolos estavam correctos. A CNE nunca se pronunciou sobre esta questão.

Por outro lado, a CNE havia instruído a Comissão Provincial de Eleições de Nampula (CPE) para garantir a segurança das urnas. Qualquer movimento de urnas devia ser acompanhado por representantes dos partidos políticos. A CPE não conseguiu fazer isso, e as urnas foram transportadas para um armazém sem supervisão de fora, e os partidos só foram mostrados as urnas e dado as chaves do armazém no dia seguinte. Assim, não havia garantia de que as urnas não tinham sido adulteradas. Por esta razão a CNE

Delegados excluídos em Nampula

Oito delegados do MDM em Nampula que foram afastados das assembleias de voto alegadamente porque as credenciais que traziam eram desactualizadas. O porta-voz da CNE, João Beirão, disse ao *Boletim* que não era necessária a concessão de uma segunda credencial para fiscalizar a votação no dia 1 de Dezembro e descreveu a exigência dos MMV's em Nampula como “excesso de zelo” e disse que a CNE não recebeu reclamação de nenhum partido relativamente a exigência de segunda credencial.

cancelou a votação para a assembleia municipal que foi repetida novamente em 1º de Dezembro.

Parece haver tensão entre a actual CNE sob liderança de Abdul Carimo e algumas comissões eleitorais provinciais e distritais provenientes da anterior direcção da CNE, de João Leopoldo da Costa. Na Beira e em Nampula, instruções explícitas emanadas pela CNE não foram cumpridas.

Erro semelhante verificou-se no município da Manhiça. O nome do candidato do MDM, Ananias Alfredo Manhiça foi impresso sem o respectivo apelido. No boletim de voto estava escrito Ananias Alfredo. Ele recorreu contestando o erro, mas a CNE considerou que este erro “não influenciou” os eleitores “porque a foto e os primeiros nomes do candidato constavam do boletim”.

Em Nampula, a CNE anunciou que a gráfica responsável pela impressão dos boletins fez reimpressão gratuita dos boletins para a repetição do pleito, mas todos os demais custos da segunda votação foram imputados ao Estado.

Observadores negados a credenciação na Beira

No dia da votação, mais de 150 observadores do Observatório Eleitoral - o maior grupo independente de observação eleitoral de Moçambique - não foram credenciados a tempo de acompanharem o processo na Cidade da Beira. Alegou-se que não havia papel para imprimir credenciais embora a CNE tivesse autorizado, para estas situações, a passagem de credenciais manuscritas.

Dois dias antes da votação, o presidente da CNE Abdul Carimo instruiu a comissão de eleições da cidade da Beira para emitir as credenciais, mas não o fez.

No seu edital final a CNE “repudiou” este acto que considerou de “obstrução de direito legalmente consagrado na lei para os cidadãos, partidos políticos, grupos concorrentes ou qualquer outra pessoa de direito público ou privado”.

CNE ignora resultados de apuramento distrital e altera resultados finais em segredo

A CNE admite que ignora totalmente os resultados de apuramento intermédio publicados pelas comissões eleitorais distritais ou de cidade. Em vez disso, aprova os resultados de apuramento geral, resultantes de uma nova contagem feita em segredo pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE). O porta-voz da Comissão Nacional de Eleições (CNE), João Beirão, admite que a CNE nem sequer olha para os resultados de apuramento local (cidade, distrito e província) por isso não sabe que grandes alterações foram feitas pelo STAE.

O *Boletim* abordou esta questão com a CNE quando comparámos os resultados das comissões eleitorais da cidade de Angoche e de Nampula com os da CNE e encontrámos grandes diferenças que nunca foram mencionados pela CNE. Em Angoche, a comissão eleitoral da cidade disse que havia 10 742 votos para o candidato vencedor Frelimo a presidente, mas a CNE disse que ganhou 12 736 votos. Isto significou que o STAE acrescentou 1 994 votos, o que foi um aumento de 19% na votação. E a CNE aceitou isso, sem comentários ou explicações. (Deliberação não 70/CNE/2013 de 4 de Dezembro).

Da mesma forma, a foto e tabela mostram os editais da CDE de Nampula e da CNE referentes à votação do 1 de Dezembro em Nampula. Praticamente todos os números foram alterados, mesmo o número de eleitores recenseados. A STAE encontrou 1 309 votos extras para presidente, o que parece suficiente para haver esclarecimento público, mas nada foi dito em eu relatório formal (Deliberação no 71/CNE/2013 de 11 de Dezembro).

João Beirão, porta-voz da CNE disse ao *Boletim*: “Não tenho conhecimento sobre estas alterações. Nós recebemos os números do STAE e apenas adicionamos os números dos votos requalificados e publicamos. O director do STAE ou seu porta-voz

são as pessoas indicadas para explicar essas mudanças”, afirmou Beirão ao *Boletim* quando solicitado a explicar as causas da mudanças de resultados enviados pelas comissões distritais ou de cidade.

Desde a última terça-feira que através do Director do Gabinete de Imprensa do STAE, Lucas José, o *Boletim* solicitou esclarecimento sobre as alterações, o STAE ainda não quis explicar.

Apesar das promessas do novo presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Abdul Carimo, de mais transparência, a CNE continua a mudar os resultados em segredo e sem explicação.

CNE

| | | |
|-------------------|---------|--------------|
| Inscritos | 225 152 | |
| Votantes | 57 958 | |
| Candidato | | Votos |
| Adolfo Siueia | | 22 937 |
| Mahamudo Amurane | | 30 099 |
| Filomena Mutoropa | | 2 323 |
| Mario Albino | | 546 |

Edital de Apuramento Intermédio para a
(Artigos 120 e 122 da Lei n° 7/

Província NAMPULA

| | Algarismo | % |
|------------------|-----------|------|
| Total Inscritos | 223 649 | 100% |
| Total votantes | 56 153 | 25.1 |
| Total Abstenções | 167 496 | 74.9 |

| Votos Válidos | Algarismo |
|---------------|-----------------|
| 54 209 | Cinco,quarto,do |

| candidatura | algarismo |
|-----------------------|-----------|
| Adolfo Absalão Siueia | 22.371 |
| Mahamudo Amurane | 29.215 |
| Filomena Mutoropa | 2.250 |
| Mário Albino | 538 |

Boletins pré-marcados encontrados em Angoche

Boletins de voto pré-marcados a favor do candidato da Frelimo foram encontrados em Angoche, no dia da votação, numa residência, longe das assembleias de voto. Há relatos de que a Frelimo obteve boletins de voto com antecedência e usou-os para o enchimento de urnas, mas isto foi sempre negado pelas autoridades eleitorais que sustentam que os boletins são rigidamente controlados. Esta é a primeira vez que tais boletins foram encontradas e fotografados.

A lista de cidadãos ASSEMONA apresentou dois exemplos. Às 6h45 no dia da votação, antes das assembleias abrirem, um grupo de boletins de voto pré-votado a favor da Frelimo foram encontrados numa casa de um candidato da lista da Frelimo para a assembleia municipal - no bairro da Boleia-Emopesca. Às 8h00, um delegado ASSEMONA interpelou um eleitor que estava a depositar na urna, cinco boletins de voto para presidente e cinco para a assembleia, todos marcados para a Frelimo.

Num protesto, a ASSEMONA denunciou que "o Administrador Eleitoral Distrital retirou embalagens de votos e entregou ao Partido Frelimo, que este procedeu a votação antecipada a seu favor e do seu candidato Américo Assane Adamugy e distribuiu a seus membros para introduzirem nas urnas fazendo o enchimento das mesmas" No dia seguinte, o STAE respondeu que recebeu a queixa e, porque a denúncia "tratando se de crime", encaminhou o caso ao Ministério Público.

Cada boletim de voto tem um número único, que identifica o assembleia de voto. O STAE recusou-se a confirmar que os boletins de voto são reais, e em caso afirmativo, de que assembleia de voto provém.

Em Angoche, os fiscais da ASSEMONA apresentaram boletins de votos pré-marcado à polícia e à comissão distrital de eleições. Esta última entidade respondeu que submeteu a queixa à procuradoria porque se trata de crime eleitoral. Apesar disso, não houve detenções dos membros da Frelimo.

Estranhamente, o delegado de candidato da ASSEMONA, Iacumba Ali, o mesmo que interceptou os boletins de votos pré-marcados foi detido e agredido pela Polícia. Depois de ter passado o período de apuramento parcial dos resultados nas assembleias de voto ele foi restituído à liberdade.

MMVs detidos em Nampula

Três membros de mesa de votação (MMVs) foram detidos em Nampula, no segunda votação, a 1 de Dezembro, dois por tentar introduzir boletins extras nas urnas e um por tentar votar com um cartão de recenseamento de outra cidade, Angoche. Esta é, aparentemente, a primeira vez que os MMVs foram detidos.



Polícia age contra a oposição

Ação policial desproporcional contra os apoiantes da oposição durante a campanha e delegados do partido MDM no dia da votação foi relatada por jornalistas do *Boletim* em muitos municípios.

Particularmente grave foi a detenção de delegados do partido nas assembleias de voto no dia da votação. Esta acção não só é ilegal, como também significa que não houve delegados do partido de oposição a fiscalizarem a contagem dos votos à noite, o que deixa espaço para a manipulação de resultados.

Em Maputo, um delegado a uma assembleia de voto foi detido sob a alegação de que a credencial que trazia, passada pelos órgãos eleitorais, não era "original". Ele só foi libertado dois dias depois, quando um juiz determinou que não havia provas contra ele. O MDM protestou formalmente esta detenção ao Conselho Constitucional.

Em Macia, 6 delegados do MDM foram detidos, alegadamente porque as credenciais emitidas pelas autoridades eleitorais eram falsas. No Dondo, o MDM diz que 22 delegados foram detidos e 15 deles foram mantidos por 4 dias. Outras detenções incluem 22 em Gondola, 7 em Chokwé, e 6 em Chibuto. No município de Nhamatanda foram detidos 6 delegados do MDM, alegadamente por não terem cumprido às ordens dos Membros de Mesa de Voto (MMV's) no sentido de abandonarem as Assembleias de Voto para irem "comprar água".

As detenções marcaram também a campanha eleitoral, maior parte das quais em consequência da vandalização de material de propaganda dos partidos adversários e outras devido à violência. Os membros do MDM foram os mais detidos, embora também tenha havido detenções de membros da Frelimo.

A polícia prendeu apoiantes do MDM acusados de destruição de cartazes da Frelimo e outras acções no Dondo, Monapo, Matola, Quelimane e Chimoio. No Dondo, Nyamáyabue, Monapo e Moatize pessoas foram presas por destruir cartazes do MDM.

Houve poucas condenações por violência. Em Macia um apoiante da Frelimo, Afonso Ganhane, foi condenado por ter atacado e ferido gravemente o delegado MDM Macia Miguel Jamisse. Ele foi condenado a seis meses de prisão, mas que foram convertidos em multa de 30 meticais por dia. Em Tete o delegado político do MDM foi acusado de agressão, mas o caso foi arquivado por um juiz. Em Macia 4 membros do MDM e 1 da Frelimo foram condenados e multados. 2 membros do MDM foram condenados por assalto em Xai Xai.

Confrontos violentos com a polícia no último comício na Beira

Um dia antes do encerramento da campanha eleitoral o MDM e seu candidato a edil da Beira, Davis Simango, organizaram um showmício no campo da Munhava, um local geralmente usado pelos partidos políticos para o efeito. Aquilo que parecia festa de encerramento da campanha degenerou em violência. A Força de Intervenção Rápida tentou abrir o caminho no meio da multidão apoiante do MDM para a passagem de membros da Frelimo em direcção à sua delegação local, que dista a poucos metros do campo. Dessa forma começou a confusão generalizada. A Polícia disparou granadas de gás lacrimogéneo, balas de borracha, e fez detenções. Os simpatizantes do MDM queimaram viaturas que passaram pelo local com panfletos de campanha da Frelimo, tentaram

Campanha calma; a Frelimo continua a usar carros do Estado

A campanha eleitoral decorreu entre os dias 3 e 18 de Novembro. Na sua generalidade e na maioria das autarquias foi uma campanha calma e pacífica.

Outra característica a salientar da campanha eleitoral foi o uso das viaturas do Estado pelo partido Frelimo, em quase todos os municípios. Ao longo da campanha publicámos nos boletins diários as matrículas das viaturas do Estado usadas na campanha do partido Frelimo.

atacar a sede local da Frelimo e na confusão o candidato Jaime Neto da Frelimo, saiu ferido ligeiramente.

No dia seguinte, durante seu balanço, a Polícia falou de 43 feridos internados e de 21 detidos. Este foi o maior caso de violência durante a campanha.

Violência e mortes em Quelimane

O fim do dia da eleição em Quelimane foi marcado por escaramuças. Durante o final da tarde em várias escolas que funcionavam como centros de votação houve presença inexplicável de carros e funcionários da Frelimo, sem quaisquer credenciais de observadores ou delegados do partido. Alguns foram vistos dando instruções para os membros das mesas. Os fiscais do MDM e alguns observadores temiam que algo impróprio estava sendo planeado e grandes multidões de apoiantes do MDM começaram a se reunir nas escolas para monitorar a contagem dos votos.

A polícia e a Força de Intervenção Rápida (FIR) expulsou as pessoas do recinto escolar várias vezes, e em uma escola lançou bombas de gás lacrimogéneo. Durante os confrontos, duas mortes, incluindo de uma criança, foram relatadas. foram relatados. Em uma escola os MMV's abandonado as urnas após a contagem e editais oficiais de resultados foram perdidos.

A CNE ordenou um inquérito para apurar as escaramuças registadas em quase uma dezena de postos de votação.

Antes do anúncio oficial dos resultados pela comissão de eleições da cidade de Quelimane, os membros e simpatizantes do MDM marcharam pela cidade e quando passavam pela rua frente do palácio do governador da Zambézia a polícia disparou e matou um jovem músico que animava a marcha de vitória do MDM. Assim o número de mortes confirmadas em Quelimane subiu para três.

- Em Angoche no dia da votação, a Força de Intervenção Rápida (FIR) disparou granadas de gás lacrimogéneo na escola primária de Farlahi, que tinha sido um centro de problema de votação durante o dia.
- Em Mocuba membros e simpatizantes do MDM marcharam para o STAE local a exigir a divulgação dos resultados e a polícia tentou dispersar os manifestantes. Uma morte vítima de disparos na polícia foi reportada, mas não foi confirmada pelas autoridades policiais.
- Dias depois da votação, jornalistas de Quelimane marcharam pacificamente para repudiar a violência nas eleições.

Recenseamento atinge 85% no meio de problemas técnicos

O recenseamento eleitoral chegou aos 85% do número previsto, mas foi marcado por problemas técnicos de avarias das máquinas e incompatibilidades das impressoras. O recenseamento decorreu de 25 de Maio a 23 de Julho em 43 autarquias que já existiam e nas novas autarquias decorreu de 20 de Junho a 23 de Julho. Quer dizer que nas outras autarquias o processo durou cerca de um mês mais do que nas novas autarquias. A Praia de Bilene é um município novo desmembrado do Município da Macia, por isso o recenseamento iniciou na mesma data, 25 de Maio.

Tinta errada paralisa recenseamento

A inscrição dos eleitores foi paralisada logo após o seu início, em muitas áreas autárquicas, porque os cartões de eleitor não podiam ser impressos. Descobriu-se que tinta (toner cartridge) errada foi fornecida para as impressoras.

Todas as máquinas impressoras inicialmente usadas para a impressão de cartões de eleitores foram substituídas uma semana depois do arranque do processo de recenseamento. 750 novas máquinas impressoras foram importadas da África do Sul e recolocadas em todos os postos de recenseamento.

As novas máquinas foram compradas pelo consórcio das empresas moçambicana Artes Grafica (parte do grupo Académica) e a sul africana Lithotech, no âmbito do contrato de fornecimento de todo o material necessário para o recenseamento celebrado com o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

Os primeiros dias de recenseamento foram marcados ainda por outros problemas, incluindo a falta de corrente eléctrica nos postos de recenseamento e exigências ilegais por parte de brigadistas contratados pelo STAE para o

recenseamento, tais como atestados de residência em alguns casos.

Avalanche de eleitores na última semana mudou o cenário

Quando faltavam apenas 14 dias para o término do recenseamento eleitoral de raiz, o STAE disponibilizou dados que indicavam que em todo o país 1 877 813 eleitores, correspondente a 54% de 3 495 566 de eleitores previsto tinha sido recenseados. Este número indicavam para um processo de recenseamento fraco, mas a partir daqui tudo mudou e começou haver enchentes nos postos, acabando por atingir 85% de eleitores inscritos, o equivalente a 3 059 794 eleitores.

STAE e INE fizeram previsões pobres

Embora o recenseamento no geral atingiu 85%, a variação foi enorme, de 40% em Gurué a 247% em Ulongué, o que sugere algumas previsões surpreendentemente pobres. STAE (Secretariado Técnico de Administração Eleitoral) fez suas previsões usando informações do Instituto Nacional de Estatística (INE) a partir do censo de 2007.

Na maioria dos casos, os números do INE e do STAE são o semelhante. Entretanto, há um número de municípios, incluindo Marrupa, Massinga, Alto Molócué e Mandalkazi, onde as duas instituições previram queda significativa na inscrição em relação a 2008 - o que não aconteceu.

No Gurué e Mocuba, o STAE triplicou a estimativa do INE, mas o INE estava muito mais próximo da realidade. Para Gurué, o recenseamento de 2008 foi de 26 425 e o INE previu 30 431. O STAE triplicou este número para 91 067, mas o recenseamento real foi de 36 672, superior a previsão do INE, mas ainda mais perto do INE do que do STAE.

Então, o que deu errado? O STAE culpou o INE pela subestimação, o que definitivamente ocorreu. Mas INE culpa STAE por alegadamente ter recenseado pessoas de fora do município, o que também parece ter acontecido.

Mas há que deixar duas perguntas para STAE:

- Por que aceitar que o registo em Marrupa iria decrescer de 7 411 para 4 806? Na verdade, em Marrupa recensearam 9 664, que é o dobro do que foi previsto, mas apenas um aumento razoável de 30% em relação a 2008. Isto aplica-se a vários outros municípios.

- Por que aumentar as estimativas de Gurué e Mocuba para muito mais?

Finalmente, existe o problema dos limites. Na tentativa de entender os números de pessoas recenseadas, o CIP fez uma pequena investigação e apurou que mais de metade das 43 autarquias solicitaram junto do Ministério da Administração Eleitoral (MAE) a actualização do território autárquico.

De acordo com uma fonte da Direcção Nacional de Ordenamento Territorial do MAE (DNOT), ao abrigo da lei 17/2012 de 14 de Agosto, que

estabelece os princípios e critérios de organização territorial, as autarquias requereram o alargamento dos seus territórios, evocando questões de falta de espaço com vista a albergarem mais investimentos, serviços de arrecadação de receitas e zonas de expansão.

A mesma fonte garantiu que grande parte dos pedidos ainda não tem resposta, sendo que, neste

momento, técnicos estão no terreno a trabalhar no assunto.

Isto sugere duas possibilidades. Talvez o STAE assumiu que alguns dos novos limites alargados seriam aprovados. E, talvez os próprios moradores simplesmente assumiram que o seu bairro é parte da região autárquica e não percebem que ainda estão fora do limite da autarquia.

| Província | Município | Previsão do STAE | Projeção do INE | Inscritos 2013 | Inscritos 2008 | Inscritos/previsão do STAE |
|-----------|------------------|------------------|-----------------|----------------|----------------|----------------------------|
| Gaza | P Bilene | 4 641 | 4 641 | 5 941 | +++++ | 128% |
| | Mandalkazi | 5 266 | ----- | 10 841 | 6 978 | 206% |
| Inhambane | Massinga | 13 048 | 12 603 | 18 576 | 17 590 | 142% |
| | Quissico | 4 784 | 4 784 | 9 147 | +++++ | 144% |
| Manica | Catandica | 11 340 | 11 644 | 16 327 | 11 344 | 144% |
| | Sussundenga | 9 869 | 9 869 | 12 351 | ++++ | 125% |
| Sofala | Nhamatanda | 12 646 | 12 646 | 17 121 | +++++ | 136% |
| Tete | Ulongué | 7 791 | 9 175 | 19 224 | 10 831 | 247% |
| | Nhamayabue | 4 623 | 4 623 | 7 448 | +++++ | 161% |
| Zambézia | Gurué | 91 067 | 30 431 | 36 672 | 26 425 | 40% |
| | Mocuba | 100 022 | 42 709 | 52 681 | 49 078 | 53% |
| | Alto-Molócue | 40 416 | ----- | 20 558 | 16 929 | 51% |
| | Maganja da Costa | 7 581 | 7 541 | 12 105 | +++++ | 160% |
| Nampula | Malema | 10 649 | 10 649 | 15 105 | +++++ | 142% |
| Niassa | Marrupa | 4 806 | 4 276 | 9 664 | 7 411 | 201% |
| | Mandimba | 9 079 | 9 079 | 9 695 | +++++ | 107% |

Legenda:

----- Não conseguimos apurar os dados

+++++ Novas autarquias